



Ações de fomento

Instituições financeiras de desenvolvimento oferecem crédito e outras soluções financeiras para empreendedores de diversos segmentos, em todas as regiões do país, para que a crise da Covid-19 não inviabilize os negócios e gere o menor impacto econômico e social sobre a população. **POR REDAÇÃO**

O mundo vive uma crise de dimensão ainda não totalmente mensurável. Para muitos analistas, é um caso sem precedentes, por unir a quase certeza de uma recessão econômica global à trágica situação sanitária em todo o globo. No Brasil, a economia já havia se comportado de forma aquém das expectativas em 2019 e os primeiros números de 2020 também indicam uma forte queda em todos os indicadores econômicos e sociais. Nesse contexto, em que o país atravessa uma turbulência em diferentes áreas, as instituições de fomento têm buscado atuar para minimizar os efeitos da pandemia sobre as empresas, os trabalhadores e, especialmente, os pequenos empreendedores.

“As Instituições Financeiras de Desenvolvimento (IFDs)

têm como missão apoiar a economia brasileira, especialmente em momentos de grande dificuldade como esse. Elas são instrumentos de política pública de grande relevância, capazes de operar com agilidade na interface entre atores privados e governamentais, além de possuírem experiência e conhecimento para atuar no apoio a segmentos e setores específicos, como as micro, pequenas e médias empresas”, destacou o presidente da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE) e diretor de Planejamento do Banco do Nordeste, Perpétuo Cajazeiras.

Ele lembrou que, por estarem instaladas nas cinco regiões do país, as IFDs têm condições de pensar as es-

peculiaridades do cenário local e oferecer soluções adequadas para cada realidade. “O desafio é imenso, mas essas instituições estão preparadas para auxiliar os empreendedores brasileiros a se recuperar e manter seus negócios ativos, o que é fundamental para as regiões onde estão instalados”.

O Sistema Nacional de Fomento – conjunto que reúne mais de trinta instituições de financiamento em todo o país, públicas e cooperativas – tem empreendido ações desde o momento em que os efeitos da pandemia da Covid-19 se tornaram mais visíveis no Brasil, a partir da segunda quinzena de março. Alinhadas às políticas estaduais e federais, as instituições são utilizadas como ferramentas indispensáveis para investimentos emergenciais no setor da saúde e, especialmente, para a sustentação das micro e pequenas empresas, gravemente atingidas pelas restrições sanitárias. Nestes três meses, desde o início da crise, as organizações associadas à ABDE ofertaram mais de R\$ 218 bilhões na economia, especialmente por meio de concessão de crédito, mas também por outras medidas econômicas. Esse valor corresponde a cerca de 12,3% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

O detalhamento das ações das instituições de fomento pode ser conhecido no Informe Especial – Covid-19, documento público lançado pela ABDE e disponível no site da Associação, com atualização periódica. A *Rumos* apresenta, na sequência, um resumo das ações das instituições em cada região do país, destacando também aquelas que possuem atuação nacional, como os bancos federais e as instituições cooperativas.

NORTE

Na Região Norte do Brasil, cinco estados contam com instituições financeiras públicas, que buscam apoiar os empreendedores locais. Além disso, também é presente o Banco da Amazônia, instituição federal que possui atuação em todos os estados da região.

Nessa crise, o Banco da Amazônia lançou a linha de crédito especial do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), com juros de 0,21% ao mês e condições diferenciadas, que ainda vai permitir a renegociação de operações de crédito já realizadas com recursos do fundo. O banco também adotou uma medida que contempla pessoas físicas e jurídicas que desejem suspender as parcelas de financiamento de operações de crédito de fomento e anunciou a flexibilização das condições de acesso às linhas de capital de giro com taxas diferenciadas de 4,88% ao ano.

A Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam) destinou R\$ 40 milhões para auxílio de micro e pequenas empresas afetadas pela pandemia do novo coronavírus e também determinou uma série de medidas, como a negociação de prazos para pagamentos de contas, a criação de

O desafio é imenso, mas as Instituições Financeiras de Desenvolvimento estão preparadas para auxiliar os empreendedores brasileiros a se recuperar e manter seus negócios ativos.

**Perpétuo Cajazeiras,
presidente da ABDE**

um fundo de combate às epidemias e um programa de distribuição de renda.

A Agência de Fomento do Estado do Tocantins, por sua vez, prorrogou o prazo para pagamento das parcelas de empréstimos e financiamentos dos meses de abril e maio para o final do contrato, e criou linhas de capital de giro com carência e taxa reduzida para diversos segmentos.

Já o Banco do Estado do Pará (Banpará) se tornou operador do Fundo Esperança, programa criado pelo governo do estado, que oferece crédito de até R\$ 15 mil a empresários, com juros de 0,2% ao mês, carência de 90 dias e 36 meses de prazo para pagamento, a fim de aquecer o setor econômico durante o período de isolamento e de menor fluxo do comércio, segmento que mais gera emprego no estado.

CENTRO-OESTE

Na Região Centro-Oeste do Brasil, a Agência de Fomento de Goiás (GoiásFomento) anunciou a injeção de R\$ 500 milhões para auxiliar os pequenos empresários, especialmente para capital de giro – dinheiro para pagamento de impostos, mão de obra, aluguéis e outros custos fixos variados. A instituição também decidiu prorrogar o prazo de vencimento das parcelas relativas aos contratos de financiamento e disponibilizou uma cartilha para orientar os empreendedores goianos de micro, pequeno e médio portes, além de microempreendedores individuais, sobre as linhas de crédito disponíveis, e também como pleitear acesso aos recursos.

A Agência de Fomento do Estado de Mato Grosso (Desenvolve MT) adotou o monitoramento da car- >

teira de clientes e a análise pontual de cada caso de acordo com a demanda. Também disponibilizou crédito com carência de três meses e prazo de até 36 meses para pagamento aos pequenos e médios empreendedores. Entre as linhas de créditos disponíveis na agência, o Fundo Geral do Turismo (Fungetur) atende vários segmentos afetados pela crise, como o setor hoteleiro, restaurantes, bares e similares.

O Banco de Brasília (BRB) anunciou a liberação de até R\$ 1 bilhão em crédito orientado para empresas de todos os portes afetadas pelos impactos econômicos do coronavírus. O crédito poderá ser contratado por meio de uma linha de crédito para capital de giro (BRB Progiro). A taxa de juros inicial é de 0,8% ao mês, com prazo de até seis meses de carência e 36 meses para pagamento. A expectativa é que a medida alivie o setor produtivo, principalmente o ligado a serviços, gastronomia, entretenimento e academias de ginástica.

Além dessas instituições locais, os bancos cooperativos possuem forte atuação na região e também programaram ações especiais (ver na página 9).

NORDESTE

O Nordeste conta com um grande banco federal, com

atuação em todas as suas microrregiões, e com agências de fomento em cinco estados, voltadas principalmente para o apoio ao micro e pequeno empresário. O Banco do Nordeste (BNB) passou a ofertar um crédito emergencial, em condições especiais, em decorrência da pandemia da Covid-19, para financiar investimentos e capital de giro, com taxa de 2,5% ao ano e possibilidade de carência até 31 de dezembro deste ano. O banco também lançou edital no valor de R\$ 5 milhões, destinado a micro, pequenas e pequena-médio empresas, a título de subvenção econômica e em caráter não reembolsável. Além disso, anunciou a possibilidade de prorrogação de empréstimos e financiamentos por até seis meses, contratados por empreendimentos impactados economicamente pela pandemia.

A Agência de Fomento do Rio Grande do Norte (AGN) anunciou um total de R\$ 35 milhões em crédito a serem injetados na economia local, por meio de uma série de iniciativas. Entre estas novidades está a criação de uma linha voltada exclusivamente para a agricultura familiar, na qual os interessados podem solicitar financiamentos para investimentos ou investimentos associados a capital de giro no valor de até R\$ 5 mil. A agência também implantou a liberação de



Os pequenos e médios negócios são o público principal das ações anunciadas.

financiamentos on-line, iniciou a operacionalização do Fungetur, com recursos disponíveis na ordem de R\$ 13 milhões, e ampliou a carência do início do pagamento para novos financiamentos.

A Agência de Empreendedorismo de Pernambuco (AGE) divulgou a renegociação de seu programa Crédito Popular: empreendedores pernambucanos com as parcelas em dia tiveram o prazo de pagamento ampliado automaticamente em 90 dias. Para novos financiamentos, as taxas de juros praticadas também permaneceram as mesmas, de 1,49% ao mês, mais baixas do que as praticadas pelo mercado bancário até então.

A Agência de Fomento de Alagoas (Desenvolve) criou uma linha de crédito de capital de giro, no valor de R\$ 15 milhões, com foco na sustentabilidade financeira das empresas do estado, para despesas de aluguel, folha e encargos. Os empreendedores terão prazo de carência e até 24 meses para quitar o débito.

A Agência de Fomento do Piauí (Piauí Fomento) anunciou a concessão de novos financiamentos para capital de giro, com recursos próprios da agência, que poderão ser realizados com carência de até seis meses e prazo de 24 meses, para restaurantes, pousadas, hotéis, bares, pubs e agências de viagem, além da oferta de crédito para empresas que trabalham na produção de máscaras, luvas e álcool em gel. A agência também iniciou a renegociação de parcelas vencidas, com carência de até seis meses, mediante solicitação dos devedores e dentro da capacidade de pagamento de cada empreendimento.

A Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia) está oferecendo aos seus clientes todas as condições anunciadas pelas fontes de recursos cuja agência opera. Atualmente, essas fontes são o Fungetur, do Ministério do Turismo, o Inovacred, da Finep, e recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Banco do Nordeste.

SUDESTE

Ainda no mês de março, o Banco de Desenvolvimento de



Uma das principais medidas ofertadas por diferentes instituições foi a renegociação de dívidas e prazos.

Minas Gerais (BDMG) anunciou a oferta de crédito e melhoria das condições para as empresas mineiras, especialmente as micro e pequenas. A meta é disponibilizar crédito de até R\$ 1,1 bilhão para este segmento em 2020. Especificamente para o setor de saúde, foram criadas três linhas de crédito com condições especiais. Também será possível a renegociação de dívidas de empresas com o banco.

Em São Paulo, a Desenvolve SP disponibilizou crédito de meio bilhão de reais para financiamentos com condições diferenciadas para o Turismo, Cultura, Economia Criativa e Comércio, além de micro, pequenas e médias empresas de todo o estado. A agência também reduziu a taxa de juros da sua linha de capital de giro.

O Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), em conjunto com o Banco do Estado do Espírito Santo (Banestes), criou uma linha de crédito emergencial para empresas de todos os portes afetadas economicamente pelo novo coronavírus. O Bandes ainda suspendeu por 90 dias as cobranças relativas aos contratos, com vencimento a partir de abril, de empresas que atuam nos segmentos de turismo, hotelaria, bares, restaurantes e entretenimento em geral. »

Já a Agência Estadual de Fomento (AgeRio) disponibilizou uma linha de crédito especial para todo o estado do Rio de Janeiro, com taxas a partir de 0,25% ao mês para os microempreendedores individuais, com carência de 12 meses, prazo de pagamento de até 24 meses e limite de crédito de R\$ 21 mil. Para as micro, pequenas e médias empresas, as taxas são a partir de 0,74% ao mês, carência de 24 meses, prazo de pagamento de até 60 meses e limite de R\$ 500 mil.

SUL

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), que atende os três estados da região, anunciou a criação do programa Recupera Sul, que vai injetar R\$ 1,3 bilhão na economia do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná ao longo de 2020. O programa pretende proteger ou socorrer empresas dos principais setores afetados pela cri-

se, com redução de taxas de juros, simplificação de processos, flexibilização de garantias e pulverização do crédito por meio de entidades parceiras.

Além do BRDE, cada estado da região é atendido por uma agência de fomento própria, operada pelos governos estaduais. A Agência de Fomento do Rio do Sul (Badesul) desenvolveu um plano de ação para auxiliar a economia gaúcha, com a adoção de diferentes medidas para apoiar os empreendedores. Entre as iniciativas estão a renegociação de prazos e a disponibilização de crédito para o setor do turismo.

Em Santa Catarina, a agência de fomento do estado (Badesc), por meio do Plano de Enfrentamento e Recuperação Econômica, irá postergar os contratos de financiamento em andamento, além de disponibilizar linha de crédito para micro e pequenas empresas, com juros parcialmente subsidiados pelo governo estadual, e ampliar o valor máximo para

Em todo o Brasil

Instituições que compõem a ABDE e têm abrangência nacional também anunciaram o aporte de recursos para estimular a economia brasileira neste momento, que podem ser acessados por empreendedores de todas as regiões. Muitas das iniciativas são repassadas pelas instituições financeiras estaduais, como as agências de fomento e bancos de desenvolvimento. Confira as principais ações:

BNDES – Anunciou medidas que, somadas, devem gerar um impacto positivo na economia de R\$ 97 bilhões. São iniciativas como a ampliação do crédito para micro, pequenas e médias empresas e a suspensão temporária de pagamentos de parcelas de financiamentos. O programa “BNDES Apoio Emergencial ao Combate da Pandemia do Coronavírus” vai injetar R\$ 2 bilhões no setor da saúde, e outra medida anunciada, de crédito para folha de pagamentos, prevê o apoio às empresas de R\$ 40 bilhões.

Banco do Brasil – Disponibilizou R\$ 100 bilhões para empréstimos a pessoas físicas, empresas e o agronegócio. Também serão oferecidos recursos para compra de suprimentos e outros investimentos na área de saúde, eficiência energética, infraestrutura e viária, educação e saneamento para prefeituras municipais e governos estaduais.

Finep – Anunciou o lançamento de três novas linhas de crédito, no valor total de R\$ 600 milhões, para enfrentamento da Covid-19. A instituição também disponibilizou, por meio de edital, R\$ 5 milhões em recursos não reembolsáveis de subvenção econômica, para apoio ao desenvolvimento de Equipamentos e Sistemas de Proteção Individual (EPI) e Coletiva (EPC). Outro edital, em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), no valor de R\$ 20 milhões, irá viabilizar projetos de pesquisa para o desenvolvimento de tecnologias de produtos, serviços e processos para o combate à doença, voltado especialmente a pequenas empresas no estado de São Paulo.

Sebrae – A instituição criou grupo de trabalho e manteve atuação junto às instituições setoriais e no atendimento direto aos empresários, bem como a articulação de políticas públicas de proteção às empresas. Em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), liberou R\$ 2 milhões para o desenvolvimento de soluções tecnológicas para auxiliar o país a enfrentar o avanço do coronavírus. O aporte será somado a outros R\$ 4 milhões já liberados pela Embrapii e a contrapartidas das empresas, com expectativa de chegar a R\$ 10 milhões em projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), fundamentais para este momento.



O setor do Turismo foi fortemente atingido pela crise e tem recebido atenção especial, com linhas de crédito e condições específicas.

empréstimos ao microempreendedor individual de todas as regiões do estado.

A Agência de Fomento do Paraná (Fomento Paraná) estima empregar em torno de R\$ 480 milhões, divididos em quatro grandes linhas de crédito principais, que devem atingir pelo menos 40 mil empresas. Os atuais clientes que desejarem também poderão solicitar a postergação de pagamento das parcelas de financiamento por um período de até 90 dias.

COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Para auxiliar seus cooperados a superarem os desafios impostos pela crise, os três maiores sistemas cooperativos do Brasil (Sicoob, Sicredi e Cresol), associados à ABDE e membros do Sistema Nacional de Fomento, disponibilizaram, em conjunto com a Associação Garantidora de Crédito, recursos financeiros para capital de giro com carência de até 90 dias e pagamento em até 24 meses, visando a manutenção de postos de emprego e atividades produtivas das micro e pequenas empresas.

O Sistema de Cooperativa de Crédito do Brasil (Sicoob) também adotou a reestruturação das operações de crédito, com prorrogações de prazos a partir de avaliações individuais de cada cooperativa. O objetivo foi permitir que os cooperados viabilizassem o pagamento dos vencimentos, mas com maior flexibilidade. Pequenas e médias empresas que possuam folha de pagamento vinculada ao Sicoob tam-

bém puderam financiar estes vencimentos via linha de crédito oferecida pelo BNDES, com prazo de 36 meses (com seis meses de carência), valor de dois salários mínimos por empregado e taxa de 3,75% ao ano.

A Cresol disponibilizou linhas de crédito com alongamento de prazos para pagamento e facilidade nas condições para contratação. Entre as medidas anunciadas estão a prorrogação de contrato e o refinanciamento das operações adimplentes, ambos com carência de 180 dias. A instituição também ofertou crédito próprio para capital de giro emergencial, com carência e prazo para pagamento estendidos; e a linha BNDES e Cresol Empresarial para Capital de Giro, para empresas com faturamento de até R\$ 300 milhões, com taxa fixa e carência de até 24 meses.

Além de manter todas as suas linhas de crédito ativas, com o objetivo de dar suporte aos associados e à manutenção da atividade econômica, a Sicredi decidiu analisar as necessidades de prorrogação do vencimento de dívidas durante o período de redução da atividade econômica. As análises são feitas individualmente, para que seja encontrada a melhor alternativa em cada caso. _____